

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 2

Ano em avaliação – 02 /2022 a 02 /2023

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Av. 5 de Outubro

5400-017 Chaves

276 333 482

aejuliomartins@aejm.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Gil Adriano Barros Alvar

276333482

Diretor@aejm.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

Diretor

Gil Adriano Barros Alvar

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Visão e Missão, que a seguir se apresentam, tiveram por base os princípios e valores seguintes:

Missão

O AEJM, enquanto instituição pública comprometida em prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, tem como missão assegurar o direito a uma educação intercultural, centrada na igualdade de oportunidades de acesso e sucesso, valorizadora de percursos de aprendizagem diferenciados e flexíveis, numa perspetiva holística. Tem ainda como missão orientar-se por padrões de exigência que valorizem as aprendizagens e as *soft skills*, capacitando todos os atores educativos para saber lidar com as incertezas e os desafios do futuro e consciencializando-os da necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida.

Visão

A visão do AEJM enquadra-se nos princípios enunciados no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e pressupõe um compromisso no sentido da autorresponsabilização dos diferentes agentes educativos, nomeadamente, os educadores, professores, bem como a colaboração das famílias e encarregados de educação e dos parceiros.

O AEJM assume-se como um agrupamento humanista, intercultural, inclusivo, valorizador de inteligências e talentos múltiplos e onde as aprendizagens estão no centro do processo. Nesta visão, as práticas desenvolvidas nas escolas que o integram procuram providenciar uma educação de qualidade para todos, de modo a construirmos um agrupamento cada vez mais inclusivo no quadro de uma sociedade onde todos, na sua individualidade e diferença assumem um papel ativo, livre e responsável. Integra na sua

organização e práticas, programas e atividades educativas que, declarando não apenas o diferente, mas também o comum, são geradoras de igualdade, liberdade e interação positiva na relação entre os diferentes agentes educativos da sua comunidade educativa, com vista ao sucesso educativo de todos.

Princípios e Valores

Os princípios e valores que atualmente o AEJM veicula, têm vindo a ser consolidados no decorrer dos anos em cada uma das escolas que o integram e que são, atualmente, a base da marca identitária e de pertença do mesmo.

Para que o AEJM possa dar resposta ao seu compromisso educativo, é crucial a colaboração e corresponsabilização da sociedade em geral e da comunidade educativa em particular – professores, educadores, técnicos especializados, pais/encarregados de educação, alunos, não docentes – para o desenvolvimento de iniciativas e atividades orientadas para assegurar o acesso a uma educação de qualidade para todas as crianças e jovens, em contextos promotores de uma cultura de convivência pacífica.

As práxis educativas do Agrupamento procuram ser cada vez melhores, mais dinâmicas, ajustadas às mudanças, coerentes e desenvolvidas em ambientes positivos. Pautam-se por potenciar aptidões e competências, contribuindo para a formação de alunos autónomos, responsáveis, criativos, curiosos, solidários, interventivos e acima de tudo felizes. Neste sentido, serão estimuladas as competências de resolução de problemas, de inovação, autorregulação, pensamento criativo, comunicação, consolidando os seguintes valores, enquadrados com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e sobre os quais se pretende consolidar o *ethos* do AEJM, designadamente:

- Responsabilidade e integridade, onde o respeito por si mesmo, pelo outro e pelo bem comum, a solidariedade, o empenho, o rigor e a justiça surgem como valores fundamentais;
- Cidadania, colaboração, participação, através de práticas promotoras de uma cultura de convivência pacífica, numa escola que se quer “de todos e para todos”;
- Curiosidade, reflexão, exigência, excelência, de modo a promover práticas inovadoras, centradas nos direitos humanos, na liberdade e na democracia;
- Exigência e excelência, promovendo com equidade a sua formação pessoal, social e cívica.

Objetivos Estratégicos

Com a finalidade de melhorar a ação educativa e concretizar a nossa visão de «na diversidade, o sucesso de todos e para todos», apresentamos para o quadriénio de 2022/2025 os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver uma educação de qualidade, promotora de uma melhoria dos resultados de aprendizagem;

- Promover um ambiente educativo inclusivo e de qualidade;
- Fomentar as relações escola/ família - meio visando a melhoria da ação educativa;
- Contribuir para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente e para o desenvolvimento organizacional;
- Promover a autoavaliação do agrupamento numa perspetiva de melhoria continua;
- Sustentar a lideranças dialogantes e abertas, cooperativas e colaborativas, baseadas na delegação de competências e no compromisso com as pessoas, de forma identitária com AEJM.

EIXO 1 – RESULTADOS

Área de intervenção 1 - RESULTADOS ACADÉMICOS

- Analisar, sistematizar, registar e refletir conjuntamente a avaliação das crianças e dos alunos e as respetivas opções educativas;
- Investir continuamente nos processos de melhoria já iniciados, particularmente no 3.º ciclo e no ensino secundário;
- Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade;
- Melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames ou provas finais;
- Melhorar a eficácia das medidas de apoio educativo;
- Promover as SE/BE, enquanto espaços de aprendizagem.

Área de intervenção 2 - RESULTADOS SOCIAIS

- Corporizar objetivamente as finalidades do PE através das atividades e projetos inscritos no Plano Anual de Atividades;
- Fomentar o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem;
- Orientar para o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais à vida em comunidade;
- Promover a participação em projetos de carácter social;
- Promover a realização de protocolos e parcerias com empresas e instituições da comunidade;
- Acompanhar, monitorizar e valorizar a formação dos cursos profissionalizantes.

Área de intervenção 3 - RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

- Reconhecer e valorizar os resultados académicos e sociais dos alunos.

EIXO 2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Área de intervenção 1 - PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO CURRICULAR

- Promover a articulação horizontal e vertical do currículo;
- Potenciar a dinâmica dos departamentos curriculares;
- Definir, claramente, uma coerência entre ensino e avaliação;
- Promover o trabalho colaborativo entre professores;
- Promover a supervisão e práticas de convergência pedagógica e didática.

Área de intervenção 2 - PRÁTICAS DE ENSINO COM INTENCIONALIDADE

- Responder de forma adequada e diversificada às dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver articuladamente atividades que promovam as competências presentes no perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória
- Diversificar e sistematizar as estratégias de promoção do ensino das ciências experimentais;
- Preservar a valorização da dimensão artística de carácter multifacetado.

Área de intervenção 3 - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

- Garantir fiabilidade e rigor nos instrumentos de avaliação, em coerência com o planeamento e com a prática letiva, no respeito pelos critérios previamente definidos;
- Analisar, monitorizar e avaliar as medidas de promoção do sucesso educativo em sede de reunião de CT/ano, com base nos resultados alcançados pelos alunos, de forma regular;

- Monitorizar o progresso das aprendizagens dos alunos, através da recolha sistemática de informação sobre as aprendizagens dos alunos (avaliação formativa), da diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação e do envolvimento dos alunos na avaliação (auto, hétero e coavaliação);
- Prevenir a desistência e o abandono escolar;
- Manter uma dinâmica de combate à indisciplina, através do desenvolvimento de práticas de mediação que promovam a consolidação de uma cultura de convivência pacífica.

EIXO 3 - LIDERANÇA E GESTÃO

Área de intervenção 1 – LIDERANÇA

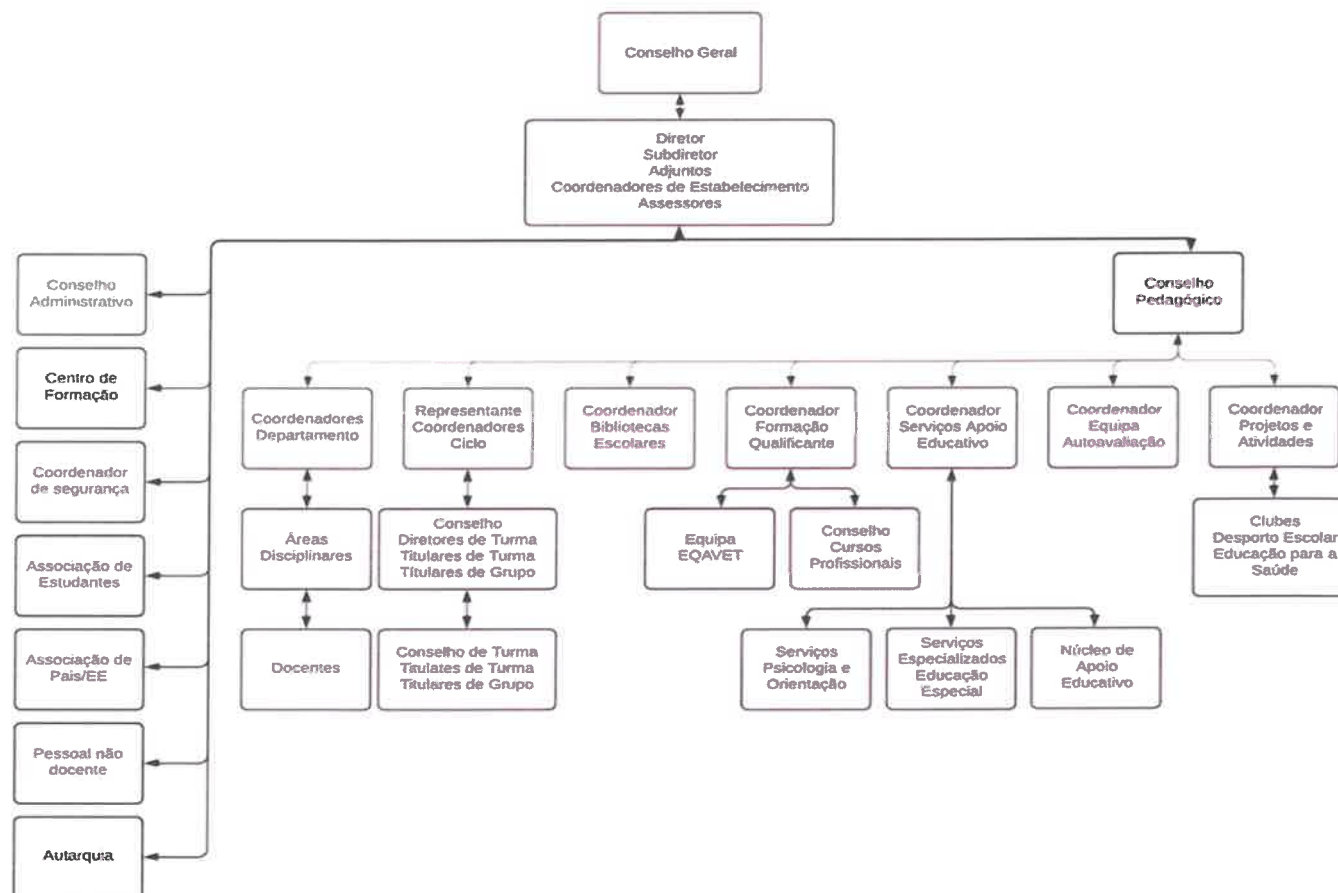
- Definir claramente as estratégias, objetivos e metas, bem como, as áreas prioritárias de ação, de acordo com o PE e o seu cumprimento;
- Melhorar a satisfação da comunidade educativa, em particular por parte do pessoal não docente e dos alunos, para além dos EE e do pessoal docente;
- Responder, com eficácia e proatividade, à heterogeneidade e necessidades dos públicos do AEJM;
- Utilizar de forma racional os espaços e equipamentos do AEJM, como contributo facilitador da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e da melhoria dos resultados escolares;
- Gerir eficazmente a distribuição dos recursos materiais.

Área de intervenção 2 – GESTÃO

- Gerir e afetar os recursos humanos de forma eficiente e eficaz;
- Promover a formação contínua dos docentes e não docentes de modo a melhorar o seu desempenho e realização pessoal e profissional;
- Manter os circuitos de informação e de comunicação eficientes e eficazes.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

O organograma das estruturas de apoio aos órgãos de gestão e administração da instituição é apresentado a seguir:



O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

O Conselho Pedagógico é o órgão que assegura a coordenação e supervisão pedagógica e orientação da vida educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

A Equipa Pedagógica do Ensino Profissional é constituída pelo coordenador da formação qualificante profissionalizante, pelos Diretores de Curso, pelos Professores das disciplinas, pelos orientadores de FCT e da PAP, que integram dos seguintes órgãos:

O conselho dos cursos profissionais é composto pelo adjunto do diretor, responsável pela coordenação dos cursos profissionais, pelos diretores de curso e pelos diretores de turma. Poderão ainda fazer parte deste conselho os professores orientadores da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e os professores orientadores e acompanhantes da Prova de Aptidão Profissional (PAP), quando para o efeito convocados;

O conselho de curso é o órgão que estuda e debate as orientações, métodos e resultados das atividades técnico-pedagógicas. O conselho de curso é composto pelo diretor de curso, que preside as reuniões, e os docentes responsáveis pelas disciplinas do respetivo curso;

Os conselhos de diretores de turma são constituídos por todos os diretores de turma dos vários ciclos de escolaridade, 2º e 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e ensino profissional;

O coordenador dos diretores de curso é designado pelo diretor do Agrupamento, de entre os diretores de curso dos cursos profissionais e compete-lhe: representar no conselho pedagógico o conselho dos cursos profissionais, no âmbito das suas funções; integrar o conselho de coordenadores de ciclo; coordenar a ação técnico-pedagógica dos diretores de curso, em articulação com o diretor do Agrupamento, na planificação, implementação, coordenação e avaliação das atividades a desenvolver e apresentar sugestões organizativas e pedagógicas; Reunir com os diretores de curso e turma, ordinariamente uma vez por período e extraordinariamente sempre que tal se mostrar necessário; Conceber, conjuntamente com os diretores de curso e turma, critérios e instrumentos de avaliação a submeter ao conselho pedagógico; Coordenar, em articulação com o diretor, a apresentação de candidaturas pedagógicas; Coordenar, com os diretores de curso, o levantamento de necessidades de cada curso; Coordenar o acompanhamento e avaliação dos cursos; Apresentar anualmente ao diretor, um relatório das atividades desenvolvidas;

O diretor de curso é designado pelo diretor do Agrupamento, preferencialmente, de entre os professores profissionalizados que lecionam as disciplinas da componente de formação técnica. Compete-lhe: presidir ao conselho de curso; propor regras de funcionamento e plano de formação dos respetivos cursos; assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação, disciplinas e UFCD do curso; organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da componente de formação tecnológica; proceder aos registos das horas e volumes de formação, disponibilizando-os atempadamente aos serviços competentes, dando, ainda, a conhecer, aos elementos da equipa pedagógica e ao diretor, a data prevista para conclusão das atividades; coordenar as atividades a desenvolver, interligando-as com o Projeto Educativo; participar nas reuniões do conselho de turma sempre que a sua presença seja necessária no âmbito das suas funções; articular com os órgãos de gestão da escola, bem como

com as estruturas intermédias de articulação e coordenação pedagógica, no que respeita aos procedimentos necessários à realização da prova de aptidão profissional (PAP); assegurar a articulação entre a Escola e as entidades de acolhimento da FCT, identificando-as e selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano da FCT e dos contratos de formação, procedendo à distribuição dos formandos por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o orientador e o monitor responsáveis pelo acompanhamento dos alunos; assegurar a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo; integrar o júri de avaliação da Prova de Aptidão Profissional e coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso.

Equipa EQAVET - O grupo de trabalho denominado Equipa EQAVET terá como âmbito ou função o processo de alinhamento da Educação e Formação Profissional (EFP) do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional - Quadro EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training)

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		N.º de Alunos					
		(Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		20/21		21 /22		22 /23	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso profissional nível IV	Técnico de Multimédia	0,5	13	0,5	12	0,5	12
Curso profissional nível IV	Técnico de Instalação Elétricas	----	----	0,5	13	1	26
Curso profissional nível IV	Técnico de Massagem de Estética e Bem-estar	----	----	0,5	15	0,5	15
Curso profissional nível IV	Instrumentista de Sopro e Percussão	2	25	1,5	20	2	23
Curso profissional nível IV	Instrumentista de Teclas e Cordas	2 a)	4	2a)	4	1a)	2
Curso profissional nível IV	Técnico de Manutenção Industrial	1	22	1	18	1,5	30
Curso profissional nível IV	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	1	25	1	25	----	----
Curso profissional nível IV	Técnico de Contabilidade	0,5	12	0,5	12	----	----
Curso profissional nível IV	Técnico de Indústrias Alimentares	0,5	14	---	----	----	----
Curso profissional nível IV	Técnico de Gestão	---	---	---	---	0,5	13

Observações: a) Grupo de Formação agregado ao curso de Instrumentista de Sopros e Percussão.
 RP Anual/ Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins- Chaves

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Lista de empresas com protocolo <http://amqep.aena.pt/>
- Questionário aos stakeholders internos e externos <http://amqep.aena.pt/>
- Relatório do diretor de curso <http://amqep.aena.pt/>
- Projeto Educativo - <http://aejm.pt/site/files/pdf/Projeto%20Educativo%202018-2021.pdf>
- Plano Anual de Atividades - <http://aejm.pt/site/files/pdf/PAA-2021-22.pdf>
- Regulamento Interno da Escola - https://aejm.pt/site/files/pdf/RI_AEJM_28_julho2022-1.pdf
- Regulamento dos Cursos de EFP é parte integrante do RI
- Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo - <http://aejm.pt/site/files/pdf/PlanoEstudosDesenvolvimentoCurr%C3%ADculo%20.pdf>
- Relatório de autoavaliação - <http://aejm.pt/site/index.php/doc/avaliacao-do-agrupamento>
- Documento base de alinhamento com o quadro EQAVET e Plano de Ação - <http://amqep.aena.pt/>
- Relatório do Operador - <http://amqep.aena.pt/>

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em ----/----/-----.

- Selo EQAVET, atribuído em 11/02/2021.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

As principais recomendações no âmbito do processo de garantia da qualidade da EFP visam essencialmente a transposição do grau de alinhamento. A entidade encontra-se a caminhar para o processo de consolidação do seu alinhamento com o quadro EQAVET, apresentando vários fatores positivos já anteriormente enunciados. Embora, haja alguns pontos que necessitem de ser aprimorados, cuja implementação não nos parece difícil de cumprir:

- Maior envolvimento dos stakeholders externos: A escola apresenta uma rede de parcerias relevante e que parece evidente que se “envolvem” com a escola e com o seu projeto educativo. Estão representados no conselho geral. Todavia, podem também eles integrar a equipa EQAVET, ainda que com uma participação, não tão formal, como os restantes elementos.
- A internacionalização das atividades da entidade: A escola poderá, através de programas de mobilidade, intercâmbios, parcerias ou mesmo através da própria entidade, poderá permitir aos formandos e docentes uma aprendizagem e autonomia mais significativa. Acresce ainda o facto de que geograficamente se encontrarem muito próximo da província da Galiza (Espanha).
- Maior divulgação e publicitação dos resultados obtidos: Os resultados obtidos com a avaliação a diferentes níveis, são dados a conhecer à comunidade escolar interna. Tal forma de divulgação parece levar, aparentemente, a uma divulgação mais restrita. Assim, outras formas de divulgação dos resultados devem ser implementadas para garantir uma maior visibilidade dos vários resultados obtidos e do próprio processo EQAVET.

Relativamente à primeira recomendação, maior envolvimento dos stakeholders, ao longo deste ano, e dando continuidade às atividades iniciadas no ano transacto, foram convidados, a participar em algumas reuniões da equipa EQAVET, os pais, delegados e subdelegados de turma, empresários, coordenadores de ciclo, coordenadores de departamento, coordenadores de área disciplinar, assistentes operacionais e técnicos, psicóloga, associação de estudantes e associação de pais, no sentido de analisar os resultados escolares dos alunos, identificar áreas de melhoria e definir estratégias convergentes com o sistema de garantia da qualidade.

No que concerne à Internacionalização das atividades do Agrupamento, continuamos a procurar parceiros que permitam a mobilidade de alunos e professores do ensino profissional, no âmbito da partilha de experiências pedagógicas/técnicas e possibilidade de realização da Formação em Contexto de Trabalho; o contacto com novas tecnologias/processos e a possibilidade de os alunos poderem vivenciar uma realidade escolar diferente da sua. Neste sentido, no mês de junho último, a equipa EQAVET acolheu e reuniu com duas docentes dos CIFP- Centros Integrados de Formação Profissional Portovello de Ourense, no sentido de estudarmos a possibilidade de realizar intercâmbios. Neste encontro ficou agendada uma segunda reunião, a realizar em Ourense com a direção do CIFP, que se concretizou recentemente. Nesta, estiveram presentes os coordenadores dos centros que integram esta instituição e a coordenadora dos programas internacionais, tendo sido apresentada a estrutura, equipamentos/instalações que cada uma das instituições tem alocadas ao Ensino profissional e feito um despiste das potenciais áreas onde se poderão desenvolver as atividades supracitadas e parcerias. Com este propósito foram trocados os meios de contacto entre as partes e agendados novos contactos.

No âmbito do programa Erasmus +, foram estabelecidos contactos com o Instituto Enseñanza Secundaria Victoria Kent - para apresentar o projeto e identificar possíveis formas de cooperação. Na sequência deste contacto foi elaborado e submetido o projeto.

No que diz respeito à divulgação e publicação dos resultados obtidos pelos discentes, no sentido de os tornar mais visíveis, além de publicados no Website do Ensino Profissional e expostos nos espaços do Agrupamento destinados ao ensino profissional, também foi realizada e divulgada nos órgãos de comunicação social a atividade “Construir Futuros com Sucesso”, destinada a toda a comunidade educativa, onde foram apresentados alguns indicadores e atividades desenvolvidas pelos alunos dos diferentes cursos.

Quanto aos resultados das competências desenvolvidas nos respetivos cursos, os formandos têm realizado ações na comunidade educativa que vão desde a cobertura audiovisual das atividades do PAA, às apresentações musicais em algumas sessões solenes, à realização de Workshops, destinados aos seus pares e à comunidade escolar, de que são exemplo as “Farsas da Alimentação”, “Alimentação e Beleza”, realização do “Dia do Ensino Profissional” e participação no “Fórum Educação/Inovação 2022” em Chaves.

Já quanto aos resultados alcançados no ano letivo transato, foi dado a conhecer às estruturas intermédias, Pais/EE, alunos e ex-alunos, o relatório anual do ensino profissional.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	Meta	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022	Tendência
1	Monitorizar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Indicador 4a EQAVET)	80%	70,2%	87,5%	94,7%	83,02%	
2	Monitorizar a taxa de empregabilidade	Taxa de colocação no mercado de trabalho (Indicador EQAVET 5a)	55%	66,7%	61,9%	66,7%	a)	
3	Monitorizar o Índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Indicador EQAVET 6b3)	3,7	3,9	3,7	3,7%	a)	
4	Monitorizar a taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos	Nº diplomados que trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total (Indicador EQAVET 6a)	24%	24,2%	23,8%	42,1%	a)	
5	Monitorizar Média de FCT	Valor médio das Classificações obtidas pelos alunos na FCT	18	17,31	17,61	17,92	18,5	
6	Monitorizar Média de PAP	Valor médio das classificações obtidas pelos alunos na PAP	14,6	14	13,9	15,9	14,8	
7	Monitorizar a taxa de desistência do curso	Valor médio de desistências do curso	< 12%	17,5%	8,3%	5,26%	13,2%	
8	Monitorizar a taxa de absentismo dos Cursos	Valor médio da Taxa de Absentismo	< 4%	3,4%	2,57%	1,08%	3,16%	
9	Monitorizar Taxa de prosseguimento de estudos	Taxa de prosseguimento de estudos	30%	30,3%	33,3%	30,6%	25%	

a) Não foram apurados resultados por ainda não ter decorrido 12 meses após a conclusão do curso

OUTROS INDICADORES

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	Meta	2018/19	2019/2020	2020/21	2021/22	Tendência
10	Monitorizar a taxa de atribuição de bolsa de mérito	Taxa de alunos a receber Bolsa de Mérito	36%	35,4% (11)	29,2% (12)	39,3% (11)	46,1% (12)	
11	Monitorizar o número de alunos que entram no quadro de mérito do agrupamento	Número de alunos que integram o Quadro de Mérito	8	8	4	9	12	
12	Monitorizar a taxa concretização de módulos	Taxa de sucesso em Cursos EFP	97%	94,8%	97,6%	97,4%	98,0%	
13	Monitorizar o grau de satisfação dos alunos com o curso	Grau de satisfação dos alunos (1 a 5)	4,4	----	4,3	4,3	4,0	
14	Monitorizar o grau de satisfação dos encarregados de educação	Grau de satisfação dos encarregados de educação	4	---	4,2	4,3	3,9	
15	Monitorizar o grau de satisfação dos docentes	Grau de satisfação dos docentes	3,8	---	3,7	3,8	3,8	----
16	Monitorizar grau de satisfação dos alunos com as disciplinas	Grau de satisfação com disciplinas	4,4	---	4	4,3	4,0	
17	Monitorizar o grau de satisfação dos parceiros FCT	Grau de satisfação dos parceiros de FCT	3,8	---	3,83	3,6	3,7	

INDICADORES ANUAIS INTERCALARES

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	Meta	2018/19	2019/2020	2020/21	2021/22	Tendência
18	Monitorizar a taxa de absentismo	Taxa de absentismo Anual	4%	----	3,3%	0,24%	0,28%	
19	Monitorizar a taxa de desistência	Taxa de desistência	6%	----	3%	7,7%	4,17%	

TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS 4a)

Tendo como referência a taxa de conclusão dos cursos definida no projeto educativo do Agrupamento, definiu-se 80% como meta de longo prazo a atingir, verificando-se que a mesma foi ultrapassada nos três últimos ciclos formativos em 7,5, 14,7 e 3 pontos percentuais, respetivamente. Analisando a sua evolução, pode-se entrever que comparativamente à taxa de conclusão registada no ciclo formativo 2016/2019, no ciclo subsequente esta taxa registou uma evolução positiva de 17,3 pontos percentuais e no ciclo de 2018/2021, em relação ao anterior um incremento de 7,2%. Contudo, no ciclo 2019/2022, em relação ao anterior a mesma recuou 11%. Considerando o objetivo de manter esta taxa acima dos 90% apontada no plano de melhoria elaborado no ano transato, verifica-se que a mesma ficou 7 pontos abaixo. Este resultado menos alcançado deve-se, essencialmente, ao facto de 4 alunos do Curso Profissional de Contabilidade e 3 do Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão terem desistido. Pesa, ainda o facto de 1 aluno do Curso Profissional de Instrumentista de Teclas e Cordas ainda não ter concluído e outro do Curso Profissional de Contabilidade ter sido transferido.

TAXA DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO- 5A)

A meta definida a longo prazo para a “Taxa de colocação no mercado de trabalho”, foi de 55%, verificando-se que em todos os ciclos de formação ela foi ultrapassada, sendo que no ciclo de formação 2017/20 a mesma retrocedeu para 61,9%, contudo no ciclo seguinte passou para 66,7% retomando o mesmo nível do ciclo 2016/19.

Embora limitados pela pandemia, no âmbito da cooperação da escola com as entidades locais, foi possível continuar a realizar aulas em contexto empresarial e proporcionar aos alunos contacto com novas tecnologias, equipamentos e conhecimentos que os parceiros puderam aportar. No que alude ao mercado de trabalho foram realizadas palestras, envolvimento dos alunos em concursos sobre empreendedorismo e Webinars.

Quanto ao ciclo de formação 2019/22, neste momento ainda não foi possível apurar com rigor a taxa de colocação no mercado de trabalho, por não terem decorrido 12 meses após o término dos cursos. Decorrente de informação preliminar (recolhida pelo telefone e presencialmente após 4 semanas de terminarem o curso) foi possível constatar que dos 44

alunos que terminaram os respetivos cursos, 16 estavam a estudar/frequentar ações de educação ou formação (36,3%), 16 empregados (36,3%) e os restantes 12 desempregados (27,2%).

De modo a incentivar os alunos a serem empreendedores foi realizada uma ação de sensibilização sobre a procura ativa de emprego, dinamizada pelo IEFP, e fomentadas ações conducentes à sua participação em concursos e palestras sobre empreendedorismo, nomeadamente, no concurso de ideias “Empreender no Alto Tâmega e Barroso” (4ª edição), levado a cabo pela CIM e no programa Generator by ANJE, em que os alunos assistiram a uma Palestra Motivacional levada a efeito por um jovem empreendedor reconhecido a nível nacional, inspirando e motivando os alunos através da partilha da sua história pessoal e profissional.

TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

Os alunos que realizaram o curso no ciclo de formação 2017/20 mantiveram a sua situação em relação ao ano transato, pelo que a taxa manteve-se 3,3% acima da meta. Contudo, no ciclo de formação seguinte, 2018/21 a taxa de prosseguimento de estudos, por força de novas entradas no ensino superior no ano seguinte passou de 24,3% para 30,5% estando alinhada com a meta. No ciclo de formação 2019/2022, a taxa caiu para 25%, situando-se 5 pontos percentuais abaixo da meta, verificando-se assim uma descida acentuada. Para este resultado, contribui o facto de apenas 11 alunos prosseguiram estudos. Salienta-se que, na senda do que foi feito nos anos letivos anteriores, foram realizadas, pela Coordenadora dos Serviços de Psicologia e Orientação, pelo Coordenador da Oferta Qualificante e Diretores de Curso, sessões destinadas a informar os alunos sobre as condições e as vias para o prosseguimento de estudos, constituindo-se determinantes para o ingresso de alguns alunos no ensino superior. No seio da parceria de cooperação existente com o Instituto Politécnico de Bragança, foi realizada uma sessão de sensibilização/divulgação dos cursos que esta instituição oferece prestando, ainda, esclarecimentos sobre as vias possíveis de acesso ao ensino superior. No sentido de os despertar para esta possibilidade precocemente, os alunos do 2º ano do curso de multimédia realizaram uma visita de estudo ao instituto Politécnico de Bragança, em Bragança e polo de Mirandela.

TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/ EFP 6A)

Relativamente aos diplomados que exercem profissões relacionadas com os cursos, verificou-se uma diminuição de 0,4 pontos percentuais do ciclo de formação de 2016/19 para o ciclo de formação de 2017/2020, ficando 0,2 pontos percentuais abaixo da meta estabelecida. Já no ciclo de formação 2018/21, este indicador sofreu um incremento de 18,3 pontos percentuais em relação ao ciclo antecedente, ficando 16,1 acima da meta.

No grupo de diplomados empregados que exercem profissões não relacionadas com o curso, foi possível verificar que uma parte ingressou no Exército e Forças de Segurança, outra exerce a sua atividade profissional em áreas diversas (agricultura, ramo da distribuição de mercadorias e bens alimentares, empresas familiares, ginásios).

TAXA DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS PELOS EMPREGADORES, SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES - 6B3)

Quanto à “Avaliação dos diplomados pelos empregadores”, à luz dos procedimentos adotados nos anos anteriores, a obtenção da informação resultou do envio de questionários, contactos telefónicos e reuniões presenciais.

Os resultados desta avaliação evidenciam que a taxa de satisfação dos empregadores com os diplomados que frequentaram o ciclo de formação 2018/21 se situa em 3,7, encontrando-se ao nível da meta estabelecida.

Acresce realçar que os empregadores continuam a recorrer à escola com alguma frequência no sentido de encontrar recursos humanos que satisfaçam as suas necessidades nas áreas da formação que o agrupamento ministra.

TAXA DE DESISTÊNCIA DO CURSO

No que concerne à taxa de desistência do curso, do ciclo de formação de 2018/21 para o ciclo de formação 2019/22, verifica-se um aumento de 7,9 pontos percentuais, ficando este valor 1,2 pontos percentuais acima da meta de longo prazo e 7,2 pontos acima da meta de curto prazo definida no plano de melhoria. Para este resultado menos conseguido, muito contribuiu o facto de uma parte dos alunos ingressarem nos cursos sem uma convicção sólida da área de formação que desejam realizar, o que os leva em alguns casos a mudar de curso ou até de modalidade de ensino. Assim, do conjunto de 7 alunos que desistiram, à exceção de 1 que foi excluído por faltas, uns desistiram do mesmo para frequentar outros cursos e outros para frequentar outro sistema de ensino.

Relativamente às taxas anuais, verifica-se que no ano letivo 2020/2021, foi de 7,7% situando-se 2,3% abaixo do limite máximo definido como meta. Contudo, no ano letivo 2021/2022 esta cifrou-se em 4,17%, recuando 3,6 pontos percentuais e ficando 5,9% abaixo da referida meta e 1,83% abaixo da definida como objetivo no último plano de melhoria (6%).

	Meta	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Taxa de desistência Anual	10%	3%	7,7%	4,17%

Pela análise apresentada, conclui-se que há vários fatores que contribuem para estas variações, nomeadamente, as características individuais, sociais e económicas dos alunos, bem como as estratégias implementadas na escola para diminuir o índice deste indicador.

No que respeita a este indicador, importa referir que a taxa de desistência inclui os alunos desistentes (entrada no mercado de trabalho, exclusão por faltas e anulação de matrícula), mas também aqueles que foram transferidos para outros cursos, internamente ou para outras escolas.

TAXA DE ABSENTISMO

No que concerne á taxa de absentismo, verifica-se que as taxas registadas nos ciclos de formação em análise, se situam abaixo do valor de 4%, valor definido como taxa máxima. Contudo, no ciclo de formação 2019/22 verifica-se um aumento de 2,08 pontos percentuais relativamente ao ciclo formativo anterior. Na base deste aumento, esteve o número de faltas registadas por um aluno que acabou por ser excluído e as registadas pelos alunos que desistiram dos respetivos cursos. Relativamente à sua evolução anual em todos os cursos que são ministrados no Agrupamento, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/21, esta apresenta uma tendência decrescente. Já no ano letivo de 2021/22, verifica-se um aumento de 0,04% mantendo-se, ainda, abaixo de 4% definido como meta.

Taxa de absentismo anual

	Meta	2019/2020	2020/2021	2021/22
Taxa de absentismo Anual	4%	3,3%	0,24%	0,28%

VALOR MÉDIO DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS ALUNOS NA FCT

Relativamente ao valor médio das classificações obtidas na FCT, os resultados alcançados ao longo do tempo revelam uma tendência ascendente, tendo-se registado um ligeiro aumento de 0,58 pontos percentuais no ciclo de formação 2019/22 em relação ao ciclo de formação anterior. Analisando de forma individualizada cada um dos três cursos que se desenvolveram no ciclo formativo 2019/22, constata-se que todos registam uma média igual ou superior à meta estabelecida e refletem o excelente desempenho que os alunos demonstram em contexto empresarial.

Em todos os anos letivos os contactos e diligências efetuadas pelos diretores de curso com as entidades de acolhimento foram permanentes e colaborativos, quer no processo do planeamento da mesma, quer na sua realização. Foram realizadas reuniões com todos os parceiros de FCT, destinadas ao acompanhamento, recolha de opiniões e avaliação dos formandos (avaliações intermédias e final). No sentido de melhor preparar os alunos para a realização desta formação, foram realizadas algumas sessões de preparação no primeiro e segundo ano em que ela se realizou.

VALOR MÉDIO DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS ALUNOS NA PAP

Quanto ao valor médio das classificações obtidas pelos alunos na PAP em todos os ciclos de formação em análise, verifica-se uma oscilação deste indicador, não sendo possível, neste momento, vislumbrar uma tendência.

Relativamente aos alunos que terminaram o seu ciclo formativo no ano letivo 2021/22, o valor alcançado foi de 14,8 valores, tendo ultrapassado a meta definida, mas ficando abaixo da meta a curto prazo de 15 definida no plano de melhoria. Embora se registe uma maior envolvimento das disciplinas de outras componentes de formação no desenvolvimento da PAP e se tenham envidado esforços para que os alunos melhorassem a qualidade das mesmas, tal não resultou numa melhoria efetiva dos resultados alcançados, muito por força da falta de organização e empenho dos alunos de alguns cursos na realização da mesma.

Porém, é de salientar que todos os alunos que desenvolveram a PAP, a apresentaram e obtiveram aprovação.

TAXA DE ALUNOS A RECEBER BOLSA DE MÉRITO

A bolsa de mérito é atribuída pela DGEste aos alunos que frequentam o ensino secundário que beneficiam de ação social escolar e que em cada ano escolar registam uma média igual ou superior a 14 valores. Embora este indicador tenha como denominador o número de alunos que beneficiam de ação social e este varie bastante de ano para ano, é possível verificar que, embora o número de alunos a obter este benefício se mantenha entre os 11 e 12 alunos em cada ano, no ano letivos 2021/22 representou 46% do total de alunos, evidenciando uma maior inclusão de alunos desfavorecidos.

QUADRO DE MÉRITO

O quadro de mérito é promovido pelo Agrupamento e reconhece o mérito por excelência académica, por comportamento e atitudes e por participação e esforço dos alunos. Outorgando-se como um instrumento de valorização de boas práticas de aprendizagem e de comportamentos comunitariamente relevantes, pretende criar um reforço positivo para o alcance de bons resultados e um incentivo ao empenho e procura da excelência. Os diretores de turma e de curso, em conjunto com os professores que lecionam no ensino profissional, têm incentivado permanentemente os alunos a empenharem-se para alcançar o sucesso. Deste modo, analisando os resultados obtidos, apura-se que do ano letivo 2020/21 para 2021/22 o número de alunos aumentou de 9 para 12, superando a meta determinada de 8 alunos.

Além do quadro de mérito, o Agrupamento continua a atribuir um prémio pecuniário que premeia, em cada ano letivo, os dois melhores alunos finalistas do ensino profissional que beneficiam de Ação Social Escolar e que continuam os seus estudos no nível do ensino Superior. Este prémio é patrocinado por um mecenas do Agrupamento e tem sido entregue todos os anos. No ano letivo findo, foi entregue, no dia do diploma, pela esposa do mecenas, em sessão solene destinada a toda a comunidade educativa, e que contou com os alunos do curso de Instrumentistas de Sopros e de Percussão que executaram algumas peças musicais e do curso profissional Técnico de Multimédia que realizaram a cobertura audiovisual.

TAXA DE SUCESSO EM CURSOS EFP

Este indicador relaciona o número total de módulos concluídos com a quantidade de módulos ministrados em todos os cursos que o agrupamento fornece em cada ano letivo. A sua monitorização realiza-se no final de cada período, obtendo-se no final do 3º período o seu valor global. Analisando os valores deste indicador, pode constatar-se que o mesmo, à exceção do ano letivo 2018/19, se mantém acima da meta estabelecida. No ano letivo 2021/2022 comparativamente ao ano transato, subiu 0,6 pontos percentuais e 1 ponto percentual acima da meta definida. Esta ligeira melhoria deve-se, em parte, à recuperação modular realizada ao longo dos respetivos anos letivos, à disponibilização de apoios aos alunos com dificuldades e aos alunos que pretendiam aceder ao ensino superior, assim como à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica pelos docentes e constante sensibilização realizada junto dos alunos e encarregados de educação para a importância de concluírem o curso e as suas aprendizagens.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PARCEIROS DE FCT

No final da FCT foram aplicados aos respetivos tutores os inquéritos de satisfação, podendo constatar-se que no ano letivo 2019/20 o grau médio de satisfação foi de 3,83, igualando a meta estabelecida. No ano letivo de 2020/ 21 a mesma desceu para 3,6, 0,2 abaixo da média definida como meta. No ano letivo 2021/22, embora se situe 0,1 abaixo da meta, subiu 0,1 ponto percentual em relação ao ano letivo transato.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM O CURSO (1 A 5)

Após a aplicação, no final de cada ano letivo, dos inquéritos de satisfação a todos os alunos que frequentavam a EFP, ressalta uma média de satisfação média de 4,3 nos anos letivos 2019/2020 e 2020/21 e 4 no ano letivo 2021/22, ficando quatro décimas abaixo da meta de 4,4. Após a análise das respostas obtidas verifica-se que a maior insatisfação dos alunos se prende com a carga horária.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM AS DISCIPLINAS

O grau de satisfação dos alunos com as disciplinas é obtido pela média da satisfação manifestada com cada uma das disciplinas que frequentam no ano em análise. Assim, examinando este indicador, pode-se afirmar que este se encontra, em todos anos analisados, abaixo da meta estabelecida.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Dos encarregados de educação que responderam aos inquéritos, verificou-se que o seu grau de satisfação médio, nos anos letivos 2019/20 e 2020/21, foi de 4,2 e 4,3, respetivamente, situando-se acima da meta estabelecida, contudo no ano letivo 2021/22 o seu grau de satisfação situou-se apenas nos 3,9, ficando 0,1 abaixo da meta estabelecida.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS DOCENTES

Ao se analisar este indicador, constata-se que o grau de satisfação médio dos docentes que lecionam no EFP foi de 3,7 no ano letivo 2019/20, 0,1 abaixo da meta e de 3,8 no ano letivo 2020/21 e 2021/2022, igualando a meta estabelecida.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Taxa de conclusão dos cursos	O1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos mantendo-a acima dos 90%
		O2	Manter e/ou melhorar a taxa de sucesso para valores superiores a 95%
AM2	Taxa de desistência e de absentismo	O3	Diminuir a taxa de desistências para valores inferiores a 6%
		O4	Manter a taxa de absentismo abaixo dos 4%
AM3	Taxa de colocação no mercado de trabalho	O5	Aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, para valores superiores a 55%
		O6	Aumentar a Taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos 5%.
AM4	Prosseguimento de estudos	O7	Manter a taxa de prosseguimento de estudos de 20,5% para 30%
		O8	Reforçar a cooperação com o ensino superior através de ações de sensibilização e divulgação da oferta para prosseguimento de estudos. Pelo menos uma
AM5	Participação dos stakeholders internos e externos	O9	Alargar a participação de um número maior de stakeholders externos nas reuniões da equipa EQAVET. Participação de pelo menos um parceiro externo e um representante da associação de pais na reunião da Equipa EQAVET.
		O10	Intensificar o contacto com as empresas e celebrar parcerias

AM6	Internacionalização das atividades da entidade	O11	Internacionalizar as atividades do Ensino Profissional de modo a permitir aos formandos e docentes uma aprendizagem e autonomia mais significativa. Meta: Execução de 100% das atividades das atividades do plano.]
AM7	Divulgação	O12	Melhorar a divulgação e publicitação dos resultados obtidos.]
AM8	Promover a qualidade da Prova de Aptidão Profissional (PAP)	O13	Melhorar para valores superiores a 15 a médio das classificações da PAP]

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Diversificar os instrumentos de avaliação e maior incidência na componente prática	Mar/2022	Jul/2024
	A2	Trazer ex-alunos à escola para que com os seus testemunhos possam motivar os atuais alunos para a conclusão do curso	Mar/2022	Jul/2024
	A3	Melhorar o acompanhamento dos alunos que revelem mais dificuldades, logo no início do triénio de formação	Mar/2022	Jul/2024
AM2	A4	Reforçar a sensibilização, junto dos alunos e pais/encarregados de educação, para a importância da conclusão dos cursos	Mar/2022	Jul/2024
	A5	Implementar mecanismos de sinalização de situações problemáticas indicadoras de abandono escolar e a partir do 1º ano do curso	Set/2022	Jul/2024
	A6	Fazer orientação vocacional no processo de seleção e de inscrição	Jun/2022	Jul/2024
AM3	A7	Preparar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho e realização da FCT	Mar/2022	Jul/2024
	A8	Promover o conhecimento do mercado de trabalho	Mar/2022	Jul/2024

	A9	Realizar ações de sensibilização, dinamizadas pelo IEFPP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego.	Mar/2022	Jul/2024
AM4	A10	Sessões de esclarecimento de entidades de ensino superior	Mar/2022	Jul/2024
	A11	Intensificação do apoio por parte do Gabinete do SPO	Fev/2022	Jul/2024
AM5	A12	Realização de Focus Group com parceiros internos e externos.	Mar/2022	Jul/2024
	A13	Promover a participação nas reuniões dos stakeholders internos e externos sempre que se justifique.	Mar/2022	Jul/2024
AM6	A14	Elaborar a candidatura no âmbito do Erasmus + Ações KA1	Fev/2022	Jul/2024
	A15	Realizar visitas de estudos no estrangeiro. (pelo menos uma por ano)	Mar/2022	Jul/2024
	A16	Realizar intercâmbios com escolas da vizinha Galiza.	Fev/2022	Jul/2024
	A17	Realizar FCT em empresas no estrangeiro.	Mar/2022	Jul/2024
AM7	A18	Divulgar nos órgãos de comunicação as atividades de maior relevância desenvolvidas pelos alunos.	Mar/2022	Jul/2024
	A19	Divulgar os resultados junto da comunidade educativa.	Mar/2022	Jul/2023
AM8	A20	Promover a melhoria da qualidade do Pré-projeto da PAP.	Mar/2022	Jul/2024
	A21	Promover uma maior participação das disciplinas de outras componentes de formação no desenvolvimento da PAP.	Mar/2022	Jul/2024

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Atendendo aos processos de monitorização, nestes dois anos, e tendo em consideração as diferentes fases do ciclo de qualidade, considera-se que a intervenção de *stakeholders* (internos e externos), naquilo que é definido pelas ações de colaboração desenvolvidas, têm vindo a consolidar-se e, inclusive, a expandir-se de acordo com o quadro EQAVET. Este facto afirma e valoriza o projeto de trabalho, tornando-o mais participado, aberto à comunidade e, consequentemente, mais inovador e mais coeso. Assim, a participação em atividades pela observação, partilha e debate de experiências e ideias de diferentes *stakeholders* traduzem-se numa mais-valia na contribuição contínua para a melhoria da oferta EFP.

Nesta fase, as atividades começaram a não ser tão condicionadas quanto o foram durante a pandemia, pelo que o retorno a visitas de estudo, visitas a empresas e a certames relacionados com o universo empresarial, educação, empreendedorismo, formação e emprego, embora gradualmente, favoreceram os encontros, as parcerias e os mecanismos de cooperação entre diferentes intervenientes. Deste modo, para além das atividades que agregaram a participação dos *stakeholders* de continuidade (empregadores, Tutores de FCT, Associações Comerciais, Associação de Pais, Secretário da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega, entre outros parceiros; elementos do Conselho Geral, de Departamentos Curriculares, Associação de Estudantes e outros elementos pertencentes a estruturas de coordenação e outros serviços da escola, encarregados de educação e alunos), a comunicação com outros e novos potenciais *stakeholders*, favoreceu novas abordagens e enriqueceu o plano de atividades, permitindo a garantia de uma melhoria da oferta EFP, o sucesso escolar e o grau de satisfação dos alunos e parceiros, em valorização de objetivos focados no prosseguimento de estudos e empregabilidade. Acompanhar o grau de satisfação dos diferentes atores intervenientes em diferentes atividades, por aplicação de inquéritos (inquéritos aplicados aos Tutores de FCT, Empregadores e Encarregados de Educação); - sessões destinadas à sensibilização dos alunos no prosseguimento de estudos; - participação /intervenção em *Focus Group* constituíram eventos que, diretamente e indiretamente, permitiram a parametrização do trabalho desenvolvido e a consolidação do plano anual de atividades.

Relativamente aos parceiros internos, a sua participação continuou a ser potenciada através de reuniões realizadas- conselho de curso/turma-, reuniões da equipa EQAVET, reuniões do conselho pedagógico e de departamento, através da aplicação de inquéritos para conhecer a opinião/grau de satisfação dos alunos, Professores e Encarregados de Educação.

Para verificação da participação / frequência do curso, o controlo do absentismo, a redução da taxa de desistência reforçada pelo envolvimento /motivação dos alunos em valor acrescentado para a conclusão do curso e garantia de resultados escolares satisfatórios muito contribuiu o papel exercido pelos professores, Diretores de Curso e de

Turma. É de realçar a forma como a FCT foi realizada, na medida em que muitos dos parceiros estabelecem relações de grande cordialidade e afetividade com o agrupamento e Diretores de Curso.

Com a colaboração e o contributo de todos foi possível identificar áreas a melhorar, novas atividades a desenvolver, redefinir de estratégias no intuito de melhorar a qualidade da formação que o AEJM promove.

No que diz respeito à internacionalização do ensino profissional, este ano foi feita a candidatura ao programa *ERASMUS + Ação KA122*. No entanto, o agrupamento estabeleceu contactos com escolas da vizinha Galiza para a realização de actividades conjuntas e ações protocolares.

No sentido de dar resposta a novos desafios, mantém-se importante a promoção e consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua.

Os Relatores


(Diretor)

(Coordenador da Oferta Qualificante)

Chaves, 28 de fevereiro 2023
(Localidade e data)